

A POESIA DO JOVEM HOMOSSEXUAL MASCULINO – VALDO MOTTA¹

THE POETRY OF THE YOUNG HOMOSEXUAL MALE – VALDO MOTTA

Francisco Aurelio Ribeiro*

A poesia do jovem homossexual masculino

A partir do final dos anos 70 e início dos 80, começaram a ocorrer, no Brasil, movimentos organizados reivindicatórios dos direitos dos negros, das mulheres, dos índios e dos homossexuais. O jornal *Lampião*, do Rio de Janeiro, surgido em 1978, aglutinava intelectuais, artistas e jornalistas homossexuais, e procurava abordar a questão da homossexualidade nos seus aspectos políticos, existenciais e culturais.

¹ RIBEIRO, Francisco Aurelio. A poesia do jovem homossexual masculino – Valdo Motta. In: _____. *A literatura do Espírito Santo: uma marginalidade periférica*. Vitória: Nemar, 1996. p. 67-68. Transcrevemos aqui apenas a introdução e a parte referente à poesia de Valdo Motta.

* Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Nas artes, teatro, cinema, literatura, tevê, shows, popularizou-se a figura do homossexual, em sua forma exagerada/caricata como em “A gaiola das loucas” (filme e peça teatral ainda com sucesso) ou em seus dramas individuais de paixão e solidão (“Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá”, por exemplo).

Em 1981, *Memórias de Adriano*, de Marguerite Yourcenar, obra que reconstitui a vida, a obra e a filosofia do célebre imperador romano, famoso, também, por sua paixão por um dos seus soldados, Antínoo, é o livro mais vendido do ano, com uma tiragem de mais de 50.000 exemplares.

No Espírito Santo, começa a surgir uma geração de jovens bons poetas, que explicitam em seus textos o discurso (do) homossexual. Valdo Motta (1959) é o primeiro deles. Vindo da geração marginal dos anos 70, carrega, segundo o próprio, as marcas das três maiores discriminações da sociedade brasileira: seja negro, pobre e homossexual. Publicou os seguintes livros: *Pano rasgado*, 1979; em edição marginal: *Os anjos proscritos e outros poemas*, 1980; *O signo na pele*, 1981; *Obras de arteiro*, 1982; *As peripécias do coração*, 1982; *De saco cheio*, 1983, e *Salário da loucura*, 1984. Em 1987, a Editora da FCAA/UFES publica *Eis o homem*, poemas selecionados, 1980-84, de suas obras anteriores. Em 1990, publica *Poiezen*, uma bela edição da Massao Ohno (SP), com dez poemas esteticamente muito bem construídos, frutos de sua reflexão filosófica sobre a vida e a linguagem. Anuncia-se para 1995, pela Editora da Unicamp, a publicação de *Bundo*, antes *Valdo*, poemas escritos antes de sua atual fase de pesquisas místicas e recriações de linguagem bíblica.

Valdo Motta, juntamente com Amylton de Almeida, foi o poeta capixaba escolhido por Sape Grootendorst, estudioso holandês, para análise no “corpus” de sua tese de qualificação intitulada “Literatura gay no Brasil? Dezoito escritores brasileiros falando da temática homoerótica”. Segundo ele, “embora Valdo Motta escreva

exclusivamente poesia, fiquei muito entusiasmado com a visão original da literatura e literatura homossexual deste escritor”².

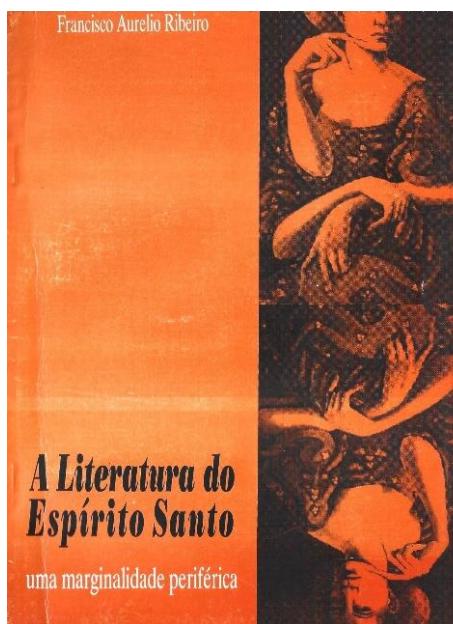
A partir de 1982, há, nos poemas de Valdo Motta, uma liberação maior do erotismo, uma elaboração mais artesanal dos versos e um predomínio da temática do amor homossexual. Em poemas como: “Em teu peito pasto...” (p. 53), “Iniciação amorosa” (p. 73), “Pegação” (p. 72), e, sobretudo, os seis poemas de “Wonderful gay world ou vidinha de viado” (p. 127 a 132), é constante a gíria sexual dos grupos gays, os trocadilhos e jogos de palavras próprios da ambigüidade entre a realidade e sua representação, desnudando-se o poeta, em seus sentimentos, diante de seu leitor-algoz e de si mesmo.

Valdo Motta, segundo depoimento a Grootendorst, “parte do princípio (de) que a relação íntima entre os homens é sagrada e que essa perspectiva tem que se mostrar ‘religiosamente’ na literatura”. Em citação, na mesma obra, Valdo afirma que “a relação homossexual (é uma) postura, um comportamento de liberação dos determinismos da história, da sociedade (...). Enfim (...), o amor homossexual (é) um comportamento revolucionário capaz de verdadeiramente mudar os rumos da história”³.

Poeta, profeta, paladino das minorias, defensor das utopias e da liberdade, Valdo Motta é o precursor de toda uma geração de poetas homossexuais, conscientes do seu fazer e de sua condição.

² GROOTENDORST, Sapê. *Literatura gay no Brasil? Dezoito escritores brasileiros falando da temática homoerótica*. Tese de Qualificação entregue ao Departamento de Português da Universidade de Utrecht, Holanda, em setembro de 1993, p. 48.

³ Id., ibid., p. 67.



Capa de *A literatura do Espírito Santo: uma marginalidade periférica*,
de Francisco Aurelio Ribeiro,
e página inicial do seu capítulo “A poesia do jovem homossexual masculino”.

A poesia do jovem homossexual masculino

A partir do final dos anos 70 e início dos 80, começaram a ocorrer, no Brasil, movimentos organizados reivindicatórios dos direitos dos negros, das mulheres, dos índios e dos homossexuais. O jornal *Lampião*, do Rio de Janeiro, surgido em 1978, aglutinava intelectuais, artistas e jornalistas homossexuais, e procurava abordar a questão da homossexualidade nos seus aspectos políticos, existenciais e culturais.

Nas artes, teatro, cinema, literatura, tevê, shows, popularizou-se a figura do homossexual, em sua forma exagerada/caricata como em “A gaiola das loucas” (filme e peça teatral) ainda com sucesso) ou em seus dramas individuais de paixão e soldado (“Greta Garbo, quem diria, acabou no Iraja”, por exemplo).

Em 1981, *Memórias de Adriano*, de Marguerite Yourcenar, obra que reconstitui a vida, a obra e a filosofia do célebre imperador romano, famoso, também, por sua paixão por um de seus soldados, Antônio, é o livro mais vendido do ano, com uma tiragem de mais de 50 000 exemplares.

No Espírito Santo, começa a surgir uma geração de jovens bons poetas, que explicitam em seus textos o discurso (do) homossexual. Valdo Motta (1959) é o primeiro deles. Vindo da geração marginal dos anos 70, carrega, segundo o próprio, as marcas das três maiores discriminações da sociedade brasileira: seja negro, pobre e homossexual. Publicou os seguintes livros: *Pano rasgado*, 1979; em edição marginal; *Os onjós proscritos e outros poemas*, 1980; *O signo na pele*, 1981; *Obra de arteiro*, 1982; *As peripécias do coração*, 1982; *Desaco cheio*, 1983 e *Soldado da loucura*, 1984. Em 1987, a Editora da FCAA/Ufes publica *Eis o homem*, poemas selecionados, 1980-84, de suas obras anteriores. Em 1990, publica *Pruzzen*, uma bela edição da Massao Ohnic (SP), com dez poemas esteticamente muito bem construídos, frutos de sua reflexão filosófica sobre a vida e a linguagem. Anuncia-se para 1995, pela Editora da Unicamp, a publicação de *Buado*, antes *Volto*, poemas escritos antes de sua atual fase de pesquisas místicas e recriações de linguagem bíblica.

Valdo Motta, juntamente com Amy Iton de Almeida, foi o poeta capixaba escolhido por SapGrootendorst, estudioso holandês, para analisar o “corpus” de sua tese de qualificação intitulada “Literatura gay no Brasil”. Dezoito escritores brasileiros falando da temática homoerótica”. Segundo ele, “embo-

67